

Medicina Veterinária

## **Dinâmica de vascularização uterina em éguas acíclicas sob exposição à progesterona exógena - dados parciais**

Moises Augusto Ribeiro Sant - Discente do 11º período do curso Medicina Veterinária, FZMV/DMV - UFLA, Bolsista do PET MV

Aymêe Sancho Stecca - Discente do 11º período do curso Medicina Veterinária, FZMV/DMV - UFLA

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - Discente do 8º período do curso Medicina Veterinária, FZMV/DMV - UFLA

Karine Rabelo de Oliveira - Mestranda do programa de pós graduação em ciências veterinárias, FZMV/DMV - UFLA

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Docente, FZMV/DMV - UFLA

Miller Pereira Palhão - Orientador, Docente, FZMV/DMV - UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A técnica de transferência de embriões em éguas é consolidada, mas enfrenta desafios na escolha e uso das receptoras. A sazonalidade reprodutiva limita a disponibilidade de fêmeas, e uma alternativa é o uso de éguas acíclicas preparadas com estradiol (E2) e progesterona (P4). No entanto, ainda faltam estudos sobre como diferentes concentrações de P4 afetam a vascularização (vasc.) e a receptividade do útero para garantir o sucesso do procedimento. Assim, objetiva-se avaliar a relação entre a vasc. uterina e a variação da concentração de P4 exógena em éguas. O experimento realizado na UFLA usou dez éguas, SRD, nulíparas e múltíparas, com idades variadas. No delineamento crossover, cada égua passou por 3 tratamentos. Os grupos foram G0: P4 via implante vaginal 1000 mg; G1: P4 injetável 900 mg; e G2: P4 injetável 1500 mg. Foi coletado sangue do D0 ao D9 após o tratamento, além de imagens ultrassonográficas dos cornos uterinos. A análise de imagens foi no software CoreIDRAW® através de mensurações dos pixels coloridos (demonstram vascularização) em relação ao total de pixels. Somente os dados de vasc. uterina estão disponíveis por enquanto. Os dados foram avaliados quanto à distribuição normal, em seguida analisados dentro do modelo sob os efeitos de lado (direito e esquerdo) tratamento, dia e interação tratamento\*dia pelo procedimento estatístico PROC MIXED dos SAS, considerando probabilidades  $<0,05$  como significativas. A vasc. uterina não mostrou diferença significativa entre os cornos do útero ( $p=0,9$ ) nem foi influenciada pelo tratamento com P4 ( $p=0,5$ ). Houve efeito significativo do tempo ( $p=0,004$ ), revelando queda da vasc. uterina no dia 4 ( $p<0,004$ ) e no dia 7 ( $p<0,02$ ) em comparação ao dia 1. A interação significativa entre tratamento e dia ( $p<0,02$ ) demonstrou que, no G0 a vasc. não variou ao longo dos dias ( $p<0,3$ ), já nos G1 e G2 houve redução significativa ( $p<0,05$  e  $p<0,03$ , respectivamente). A queda na vasc. uterina nos animais do G1 (900 mg de P4) ocorreu no D4 após o tratamento e se manteve baixa. No G2, a diminuição foi ainda mais precoce e a partir do D2. Os resultados preliminares indicam que a P4 exógena injetável promoveu diminuição na vasc. uterina em éguas acíclicas, revertendo o efeito do E2. A redução foi mais rápida na dose de 1500 mg do que na de 900 mg. Nos animais tratados com implante vaginal de P4 (1000 mg) este padrão não foi observado. A posterior inclusão dos dados de P4 podem ajudar a entender este perfil observado.

Palavras-Chave: Progesterona, Ultrassom, Vascularização.

Instituição de Fomento: PIVIC UFLA; PET MV

Link do pitch: <https://youtu.be/DMSrGOLSyG0>

Sessão: 6

Número pôster: 96

Identificador deste resumo: 6462-19-4975

novembro de 2025